

ENTRE TELAS E QUADROS-NEGROS: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA ESCOLA**BETWEEN SCREENS AND BLACKBOARDS: A STUDY ON THE INTRODUCTION OF DIGITAL MEDIA IN SCHOOLS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-049>**Irinéa Francisca de Oliveira**Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional
Faculdade Afirmativo

E-mail: irinea_@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8723328410484037>**Elói Luís Krüger**Mestrado em Matemática - PROFMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: eloilukruger@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2857582458173733>**Rodrigo Aparecido de Souza Ribeiro**Mestrado em Ensino de Biologia - PROFBIO
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: prof.rodrigoap@outlook.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5801795534434969>**Nathália Aparecida Stuart Antunes**Pós-graduação em Gestão da Qualidade em Saúde
Faculdade LIBANO

E-mail: Naatha13@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2682191383615973>**RESUMO**

O principal objetivo deste trabalho foi o de analisar quais são as dificuldades encontradas em relação ao uso das tecnologias digitais e destacar quais são as vantagens, os benefícios e riscos do ambiente digital para a educação. A argúcia das novas tecnologias digitais na educação trouxe desafios para os educadores. Uma revisão da literatura especializada revela que o uso das mídias digitais é visto pelos professores como uma ameaça, mas essa visão decorre das complexidades do uso das ferramentas digitais, mas sim pelos fatores emocionais, do medo e da resistência. O estudo bibliográfico realizado aponta que o professor precisa sair da sua zona de conforto e encarar os desafios, romper com as metodologias tradicionais e incluir em suas práticas diárias metodologias ativas, tornando suas aulas mais dinâmicas e atrativas. O artigo conclui que a tecnologia transformou a forma como aprendemos e ensinamos, o ambiente digital vem oferecendo novas possibilidades, novos caminhos para a educação. No entanto, é preciso entender que seu uso sem qualquer alinhamento com os conceitos pedagógicas pode não trazer bons resultados e atrapalhar o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia digital; Mídias digitais.



ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze the difficulties encountered in relation to the use of digital technologies and highlight the advantages, benefits, and risks of the digital environment for education. The emergence of new Digital Technologies in education has brought challenges for educators. A review of the specialized literature reveals that the use of digital media is seen by teachers as a threat, but this view stems not from the complexities of using digital tools, but rather from emotional factors, fear, and resistance. The bibliographic study points out that teachers need to step out of their comfort zone and face challenges, break with traditional methodologies and include active methodologies in their daily practices, making their classes more dynamic and attractive. The article concludes that technology has transformed the way we learn and teach, and that the digital environment is offering new possibilities and new paths for education. However, it is necessary to understand that its use without any alignment with pedagogical concepts may not bring good results and may hinder the development of the teaching/learning process.

Keywords: Education; Digital technology; Digital media.



1 INTRODUÇÃO

A revolução digital tem transformado significativamente todos os aspectos da sociedade, e a educação não é exceção. Nos últimos 10 anos, a educação no mundo vem passando por várias intervenções para atender as exigências do mundo moderno. Com a internet, estudantes podem explorar uma vasta gama de recursos, desde artigos acadêmicos até vídeos instrutivos e fóruns de discussão. Além disso, a flexibilidade oferecida pelo ensino digital permite que os estudantes aprendam em seu próprio ritmo e de qualquer lugar do mundo. Ferramentas de ensino online possibilitam a personalização da aprendizagem, ajustando o conteúdo e as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada estudante.

O mundo conectado em rede exige que a educação prepare o estudante para enfrentar adversas do dia a dia. Dessa maneira, a escola deixa de ser sinônimo de transferência de informações e contrai um caráter mais significativo e inovador. A escola ainda desenvolve seus trabalhos centralizados na era industrial, mas é preciso avançar, embora seja fruto, é fundamental compreender que o mercado de trabalho não é o mesmo, a sociedade já não é mais a mesma, a nova era convoca a escola a reaprender devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos que são muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial. Logo, entende-se que a interação entre escola, estudantes e contexto social, é a melhor forma para compreender as necessidades emergentes do mercado trabalho. (...) Interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 67).

Dessa forma, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar continuar a viver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de diversos saberes advindos com a chegada das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica.

A inserção e mediação das pedagógicas com uso de computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende da disponibilidade do professor para romper com as antigas práticas, de como ele entende esse processo de transformação, como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acossado por essas mudanças. No entanto, o trabalho colaborativo entre estudantes e professores é facilitado por plataformas digitais, que permitem a troca de ideias e a realização de projetos conjuntos de maneira mais eficiente. Portanto, a implementação das tecnologias no âmbito escolar faz-se necessário, pois o ambiente digital oferece novas oportunidades e desafios para professores, estudantes e instituições de ensino.



2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e assume os contornos de uma pesquisa bibliográfica, conforme classificação de Gil (2002). A opção por esse procedimento metodológico deve-se à sua adequação para alcançar o objetivo proposto: analisar as dificuldades, vantagens, benefícios e riscos da inserção das mídias digitais no ambiente escolar.

O procedimento técnico adotado consistiu em um levantamento e análise crítica de materiais já publicados sobre o tema, incluindo livros, artigos científicos em periódicos especializados, dissertações e teses. Foram consultadas bases de dados acadêmicas e científicas confiáveis, utilizando-se palavras-chave como "mídias digitais na educação", "tecnologias educacionais", "formação de professores", "metodologias ativas" e "desafios da educação digital".

A seleção do material priorizou publicações com ênfase especial na produção científica mais recente (última década), de modo a captar as discussões contemporâneas e a evolução do debate sobre a integração tecnológica nas salas de aula. A análise do conteúdo coletado foi realizada de forma interpretativa e crítica, visando identificar convergências, divergências e lacunas nas perspectivas dos diferentes autores. Dessa forma, a pesquisa não se limitou a compilar informações, mas buscou sintetizar e articular as ideias centrais da literatura, construindo uma reflexão fundamentada e coerente sobre a complexa relação entre as mídias digitais e o ambiente educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada permitiu consolidar um entendimento multidimensional sobre a inserção das mídias digitais na educação, revelando um panorama de potenciais transformadores, mas também de desafios que ainda são persistentes. Os resultados foram organizados em tópicos e são discutidos abaixo, seguindo uma estrutura dos temas centrais do trabalho.

3.1 AS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL: ENTRE A POTENCIALIDADE E A RESISTÊNCIA

Os resultados deste estudo indicam que a presença das mídias digitais no cenário educacional atual é um fato incontestável, porém sua integração efetiva respinga em uma barreira significativa: a resistência e a qualificação do professor. Conforme apontado na revisão de literatura, os educadores muitas vezes enxergam a tecnologia como uma ameaça, um elemento disruptivo que impõe uma quebra de paradigmas em suas metodologias.

A pesquisa discute que o problema vai além da simples falta de recursos tecnológicos ou capacitação técnica. Encontra-se, na verdade, em fatores emocionais, como o medo e a saída forçada da zona de conforto.

3.2 OS BENEFÍCIOS DO AMBIENTE DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO: AUTONOMIA, ENGAJAMENTO E PERSONALIZAÇÃO

Para Lopes e Gomes (2020, p. 111) a ideia de que as plataformas digitais [...] são excelentes recursos para a educação uma vez que possibilitam organizar e gerir de forma integral aulas/formações à distância ou ainda para apoiar estudantes dos mais diversos níveis de ensino, que por motivos diversos não podem participar num ensino presencial. Os dados revelam um consenso sobre os vastos benefícios proporcionados pelo ambiente digital. Os resultados apontam para um cenário onde o acesso ao conhecimento se democratiza, os recursos multimídia enriquecem a aula e o trabalho colaborativo é facilitado por plataformas digitais.

Os recursos multimídia, como plataformas digitais, aplicativos, vídeos, animações e simulações, enriquece o âmbito escolar, torna o aprendizado mais dinâmico e engajador. Além disso, desenvolve competências tecnológicas e habilidades no estudante que são essenciais para o mercado de trabalho. Nas suas mais variadas valências podem utilizar-se para transmitir conteúdos e atividades, acompanhar o trabalho de estudantes, resolver dúvidas e criar espaços de comunicação interativa, avaliar progressos dos estudantes. Para além disso, também são úteis para criar espaços de discussão e trabalho para grupos de investigação, implementar comunidades virtuais e redes de aprendizagem em torno de temas de interesse comum. Segundo Honorato e Berghauser (2022, p. 03) “trazer a mídia para dentro da escola, tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os estudantes de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto mediações estudantes-professores quanto estudantes-tecnologias-professores” (apud Belloni, 2005; Fantiin, 2006).

Um resultado de destaque, corroborado pela experiência prática de Ribeiro e Pereira (2023) com o ensino de inglês, é a promoção da autonomia do estudante. A pesquisa demonstra que o uso de plataformas digitais “fugiu totalmente das metodologias tradicionais que se limitava apenas ao professor sendo o centro da informação” (p. 286), transferindo para o estudante o protagonismo do seu processo de aprendizagem. Isto está diretamente ligado a outro benefício discutido: o aumento do engajamento por meio de recursos interativos e gamificação, que transformam o aprendizado em uma atividade mais dinâmica e atraente.

Além disso, é observado uma flexibilidade e uma capacidade de personalizar o ensino para atender a necessidades individuais são vantagens incontestáveis, alinhando a escola com as exigências de um mundo globalizado e conectado em rede, como previsto por Martín-Barbero (2003). Enquanto que para Ribeiro e Pereira (2023), nas aulas de inglês onde já se faz o uso de plataformas digitais para o ensino da língua, “ficou evidente que o recurso apresenta uma metodologia dinâmica e inovadora para despertar o interesse em estudar inglês, dando mais autonomia para os estudantes e fugindo totalmente das metodologias tradicionais que se limitava apenas como o professor sendo o centro da informação” (RIBEIRO e PEREIRA, 2023, p. 286).



A discussão levantada por Belloni (2005) e Fantin (2006) é crucial, já que evidencia que trazer a mídia para a escola é uma forma de aproximar a educação da realidade do estudante, criando pontes de mediação mais eficazes entre estudantes-professores-conhecimento. Portanto, o resultado principal desta análise é que a inserção bem-sucedida das TDICs depende menos da tecnologia em si e mais de uma mudança de mentalidade do educador, que precisa ser apoiado para romper com práticas tradicionais e abraçar metodologias ativas. Por isso, se antes com a mídia tradicional a questão imposta à educação era de instruir para evitar um consumo passivo, agora o desafio é ensinar não só para o consumo responsável, mas para uma produção responsável (RIVOLTELLA e FANTIN, 2010).

3.3 RISCOS DO AMBIENTE DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO: A DESIGUALDADE E A DESINFORMAÇÃO COMO DESAFIOS CENTRAIS

Por fim, os resultados desta análise alertam para alguns riscos que não podem ser negligenciados, pois a simples disponibilidade da tecnologia não garante seu uso proveitoso, ou seja, mesmo os "nativos digitais" utilizam as mídias predominantemente para entretenimento, carecendo de letramento digital para transformar essas ferramentas em recursos de aprendizado efetivo. A dependência excessiva da tecnologia também pode levar a problemas, como dificuldades em desenvolver habilidades sociais e uma menor capacidade de concentração. Além disso, a desigualdade digital continua a ser um desafio, com estudantes de baixa renda enfrentando barreiras no acesso à tecnologia e às oportunidades educacionais.

Portanto, dois riscos emergem como centrais nesta discussão:

- **A Desigualdade Digital:** o estudo revela que o acesso limitado e a falta de instrução, agravados por questões socioeconômicas, criam um abismo entre os estudantes que podem usufruir dos benefícios do ambiente digital e aqueles que ficam para trás.
- **A Qualidade da Informação e a Segurança:** os autores mostram que existe muita desinformação, onde estudantes e famílias, sem orientação, ficam expostos a conteúdos imprecisos ou mal intencionados. A segurança de dados e a prevenção ao *ciberbullying* são preocupações primordiais que a escola precisa ter.

Conclui-se esta discussão com o alerta de Rivoltella e Fantin (2010) onde retrata que será um grande desafio, pois o ambiente digital atual exige que se ensine também para uma produção responsável de conteúdo. O risco maior, portanto, não é a tecnologia, mas a falta de uma orientação pedagógica que a acompanhe, tornando seu uso superficial e potencialmente prejudicial.

4 CONCLUSÃO

O ambiente digital tem o potencial de transformar a educação de maneiras significativas, oferecendo vantagens e benefícios que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é crucial



estar ciente dos riscos e implementar estratégias para mitigá-los. Para enfrentar os desafios da era moderna, é imprescindível implementar estratégias eficazes. Tendo em vista que, a garantia da qualidade dos recursos educacionais é essencial. Instituições e educadores devem avaliar e selecionar cuidadosamente as ferramentas e materiais utilizados, garantindo que sejam confiáveis e apropriados para o contexto educacional. Portanto, a inserção da mídia digital no espaço escolar deve ser promovida por meio de iniciativas que garantam o acesso equitativo à tecnologia e aos recursos educacionais.



REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HONORATO, S.; BERGHAUSER, N. A. C. A mídia no ensino de química: a inserção das tecnologias da informação e comunicação na prática escolar. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 12, n. 30, p. 68–68, 2022.
- LOPES, N.; GOMES, A. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@D no ensino superior. Revista Practicum, Ourense, v. 5, n. 1, p. 106-120, jan.-jun. 2020. <http://doi.org/10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833>
- MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, de D. (Org.). Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 57-86.
- RIBEIRO, R. A. S.; PEREIRA, S. L. B. A. O uso da plataforma “ef – education first” nas aulas de inglês do ensino médio: uma autoavaliação dos estudantes sobre o aplicativo no ensino/aprendizagem da língua inglesa em uma escola pública do município de Nova Marilândia – MT. In: Olhares da educação: ações, rupturas e conhecimento na construção de saberes coletivos - Volume 4 / Bandeira, G. M. da S.; Silva, C. B.; Mello, R. G. (Org.). – Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.
- RIVOLTELLA, P. C; FANTIN, M. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. In: REU - Revista de Estudos Universitários. {S.l.}. v. 36. n. 1. ago. 2010. p. 89-104. Disponível em: <Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/464>> Acesso em: 10 de set. 2024.